LAGACHE, Daniel, PICHOT, P., MONTMOLLIN, G. de, YELA, M. *Los modelos de la personalidad.* Buenos Aires, Proteo, 1969. 214 p.

Psicólogos, de origem francesa em sua maioria, reúnem trabalhos num livro sintético, mas bastante significativo.

Duas temáticas, ou melhor, uma temática científica com dois desdobramentos — personalidade e modêlo — constituem a preocupação dêsse opúsculo.

Apesar de muito usado, o têrmo modêlo ainda apresenta problemas sensíveis não só de conceituação como de construção. De qualquer modo o valor epistemológico do modêlo e a simplificação conceitual e metodológica que êle encerra provocam freqüentes estudos e, para clarificar tal Instituto, certo autor preocupou-se mesmo em mostrar a etimologia da palavra e suas diferentes significações, até mesmo a popular. O livro divaga sôbre todos êsses aspectos.

A ordenação da matéria também foi muito feliz, contribuindo, de muito, para o estímulo e interêsse da leitura.

Começa pelo trabalho de Germaine de Montmollin, intitulado La noción de interación y las teorias de la personalidad, em que faz a análise lexicológica e temática das teorias da personalidade. Também revigora a contribuição de K. Lewin e seus prolongamentos na psicologia social, arrematando suas considerações com o estudo ou noção de "papel" e a interação social.

A seguir vem a colaboração de Mariano Yela sôbre Modelos factoriales de la personalidad, em que aborda o modêlo matemático e o psicológico.

Pierre Pichot continua o livro estudando a natureza dos modelos e seus três níveis.

Finalizando, Daniel Lagache enfocou El modelo psicoanalítico de la personalidad. Estende-se sôbre o problema da unidade e da autonomia da personalidade, os sistemas do superego, do ego e do id, a autonomia do sujeito e a autonomia do ego e um estudo sôbre a contribuição do modêlo psicanalítico da personalidade.

Parte preciosa do livro, compreendendo quase a metade dêle, é o debate entre os autores e vários outros psicólogos. Curioso que, numa

dessas discussões, Lagache chega a dizer que algumas das investigações psicanalíticas podem ser medidas. Por exemplo, a fala do analista, diz êle, presta-se a estudos estatísticos. Ademais, a quantidade de agressão dirigida para o mundo exterior ou para o indivíduo encontra-se em relação inversa e, quem sabe, também pode ser avaliada.

Inúmeras outras elocubrações, de ordem teórica ou prática, são abordadas pelos autores, constituindo-se êste pequeno livro leitura agradável e altamente didática.

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA